

conventual (e o facto é registado em “Liber novus” da “Universitas Theologorum”), e 1806, quando a Faculdade e o Colegio foram suprimidos por Napoleão. – Antonino Poppi utiliza em primeiro lugar as “Actas”, onde vão surgindo todos os problemas do Colégio dos Teólogos. É ali que se nomeiam os professores, incluindo os franciscanos, se apontam litígios e contestações. Notamos que as duas cátedras de Teologia Tomista e de Teologia Escotista reduzem-se a uma só em 1771. Poppi transcreve ainda estatutos e decretos, de modo a mostrar a evolução Colégio Teológico da Universidade de Pádua. A transcrição dos documentos (em latim) é quase diplomática, de modo a leitor sentir o sabor do texto original. – Os Franciscanos Conventuais mantinham nesse Colégio uma média de sete, oito professores. – Valoriza o volume a seleccionada bibliografia de rodapé, onde aparecem os clássicos da historiografia franciscana conventual, tais como Sbaraglia, Benoffi, Sparccio e Di Fonzo, o elenco dos Conventuais que serviram o Colégio de 1510 a 1782 como Decanos, Síndicos e Conselheiros, e um índice dos nomes próprios — *H. Pinto Rema*.

**ANDREA TILATTI**, *Odorico da Pordenone – Vita e Miracula*, Centro Studi Antoniani, Padova, 2004, vol. de 240x170 e 192 pp.

Após uma dúzia de anos passados em arquivos e bibliotecas a investigar a vida e os milagres do Beato Odorico de Pordenone, Andrea Tilatti oferece-nos um estudo verdadeiramente crítico deste missionário franciscano do século XIII-XIV. Todos os

clássicos historiadores da Ordem Seráfica, incluindo o nosso Fr. Marcos de Lisboa, não deixaram de referir mais este “santo”, embora se fixem sobretudo na vida maravilhosa que levou e nos milagres realizados em vida e depois da morte, ignorando, porém, muito as suas origens. De facto, nem sequer ficamos a saber ao certo quando nasceu, se por volta de 1265, hipótese avançada por Golubovic em 1917, se em 1285/1286, como geralmente se aventa. A grande aura que o acompanha, para além da fama de taumaturgo, são os 33 anos passados na China e cujos feitos vêm no *Itinerarium* que nesta biografia não é analisado. – Regressado à Itália em 1329, tentou deslocar-se a Avinhão para falar com o Papa acerca da missão da China, mas adoeceu em Pisa e foi morrer em Udine a 14 de Janeiro de 1331. – Oderico de Pordenone, conforme lemos nas Crónicas, era de estatura média, de rosto pálido, de barba longa bifurcada, de palavra mansa e de gesto humílimo (p. 28). – Não foi canonizado pela Igreja universal, mas teve culto no Patriarcado de Aquileia, promovido pelo clero secular, autoridades civis e sobretudo pelos Religiosos franciscanos. No túmulo magnífico que lhe construíram em Udine (reproduzido neste livro em sete fotos obtidas de diversos ângulos) ressaltam os elogios à sua santidade, concretizada por múltiplos milagres, um facto que se realçava na época. – Esta curta biografia crítica, complementada pelo elenco de 72 milagres, transcritos do original latino, e as indispensáveis paráfrases em apêndices documentais, termina por larga bibliografia, índice dos nomes e índice geral — *H. Pinto Rema*.